

Congresso já ajuda novo governo

GAZETA MERCANTIL
18 DEZ 1994

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

O presidente eleito, Fernando Henrique Cardoso, conquistou ontem importante instrumento para apressar as reformas que pretende começar a anunciar já a partir da posse, no dia 1º de janeiro: as comissões do Congresso, tanto as permanentes quanto as temporárias, estarão funcionando ininterruptamente até 31 de janeiro, apesar do recesso parlamentar que, formalmente, deveria se iniciar hoje.

Isso significa que novas matérias poderão entrar em pauta e começar a tramitar automaticamente, assim que enviadas por Fernando Henrique ao Congresso. Entre elas, por exemplo, a reforma administrativa, que está sendo fechada junto com a definição dos nomes e partidos que ocuparão os ministérios do novo governo.

"Quando Fernando Henrique mandar seus projetos mais importantes, as



Inocêncio Oliveira

comissões vão estar alertas para recebê-los e o governo não terá que esperar até o início da legislatura, em 15 de fevereiro", explicou o presidente da Câmara, Inocêncio Oliveira (PFL-PE).

O ineditismo do funcionamento das comissões durante o recesso foi obtido graças ao texto da convocação extraordinária do Congresso, entre hoje e 31 de janeiro, que foi assinado ontem por Inocêncio e pelo presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB). Pela tradição, a convocação extraordinária prevê apenas a apreciação de matérias já em tramitação e, exclusivamente, pelos plenários da Câmara, Senado e Congresso. Trata-se, assim, de uma colher-de-chá da atual Legislatura para o futuro governo.

Fernando Henrique não vai esperar até janeiro

para começar a usufruir a convocação do Congresso durante o recesso. Ele tem pressa e, ontem mesmo, reuniu-se com o senador Teotônio Vilela Filho (PSDB-AL) pedindo que o projeto disciplinando as concessões de serviços públicos seja votado nos próximos dias. Para isso, autorizou Vilela a negociar com o setor elétrico novos prazos de prorrogação para a geração de energia. Esses prazos não estão no projeto, mas numa medida provisória já redigida e que foi feita justamente para obter a adesão do setor à nova lei.

O ministro da Casa Civil, Henrique Hargreaves, informou ontem a Inocêncio que uma das primeiras perguntas do presidente dos Estados Unidos, Bill Clinton, a Itamar, no encontro desta semana, foi sobre a votação do estratégico Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia, o Sivam, que também está na pauta da convocação extraordinária. "E o Sivam, vai ser aprovado?", teria perguntado Clinton a Itamar.

Além de concessões e do Sivam, estão na pauta dezenas de outros projetos que interessam ao atual e principalmente ao futuro governo. Por isso, Hargreaves e o ministro do Planejamento, Beni Veras, estiveram

(Continua na página 7)